

Alquenilfenóis nas folhas de *Piper dilatatum* (Piperaceae).

Ruilan Alves Santos^{1*} (PG), Nídia C. Yoshida² (PG), Clécio Souza Ramos³ (PQ), André Márcio A. Amorim⁴ (PQ), Massuo Jorge Kato² (PQ) e Ronan Batista¹ (PQ). *e-mail: ruilan.alves@gmail.com

¹Departamento de Estudos Básicos e Instrumentais, UESB, 45700-000 Itapetinga – BA; ²Instituto de Química, USP, 05513-970 São Paulo – SP; ³Departamento de Química, UFRPE, 52171-900 Recife – PE; ⁴Departamento de Ciências Biológicas, UESB, 45662-900 Ilhéus – BA.

Palavras Chave: Alquenilfenóis, *Piper dilatatum*, Piperaceae.

Introdução

A espécie *Piper dilatatum* pertence à família Piperaceae e ocorre em regiões das Américas Central e do Sul.¹ Conhecida no Brasil como “pariparoba”, juntamente com outras espécies deste gênero, *P. dilatatum* tem sido usada popularmente como agente antiinflamatório e cicatrizante, aliviando crises de bronquite e asma, úlceras, reumatismos e hemorróidas.² Investigações fitoquímicas de espécies do gênero *Piper* têm levado ao isolamento de várias substâncias fisiologicamente ativas, pertencentes às diversas classes estruturais tais como alcalóides, amidas, flavonóides, derivados do ácido benzóico, terpenos, kavapironas, esteróides, chalconas, lignanas, neolignanas e alquenilfenóis.³ Estudos fitoquímicos das folhas de *P. dilatatum* revelaram a presença de seis derivados prenilados do ácido benzóico, três chalconas, dois monoterpenos e um sesquiterpeno.^{1,4} Apesar de o gênero *Piper* ser um dos mais bem estudados na família Piperaceae, alquenilfenóis são metabólitos raramente encontrados nessas espécies. O presente trabalho descreve dois alquenilfenóis como constituintes químicos das folhas de *P. dilatatum* (Figura 1).

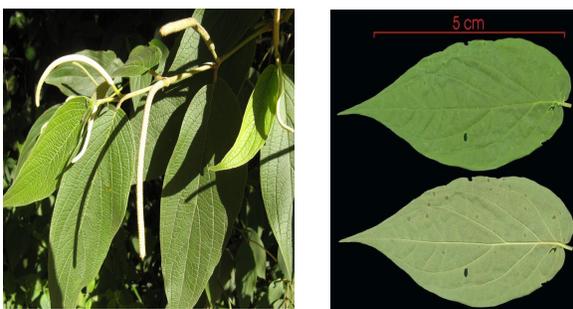


Figura 1: Folhas de *P. dilatatum* (Piperaceae).

Resultados e Discussão

As folhas secas e moídas de *P. dilatatum* foram extraídas com diclorometano e o extrato obtido foi concentrado em evaporador rotatório. Parte deste extrato foi fracionada por cromatografia em coluna de sílica gel, obtendo-se, dentre outras frações, uma que se mostrou pura por CCD e reativa frente à

revelação com FeCl₃. Espectros de RMN ¹H e ¹³C desta fração foram característicos de um alquenilfenol *para*-dissubstituído. Por CG/EM, essa fração revelou tratar-se de uma mistura de seis componentes, onde o alquenilfenol **1** (C₂₂H₃₆O) mostrou-se o componente majoritário (83,16%), enquanto o alquenilfenol **2** (C₂₀H₃₂O) foi um dos componentes minoritários (6,03%). As estruturas destas duas substâncias foram deduzidas a partir da comparação de seus dados de RMN e EM com aqueles encontrados na literatura.

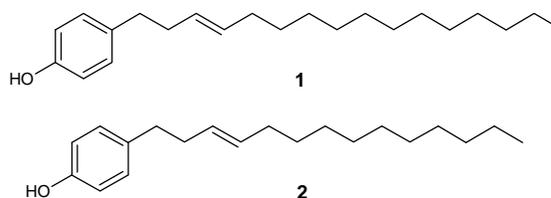


Figura 2: Estruturas dos alquenilfenóis **1** e **2**.

O alquenilfenol **1** já havia sido descrito nas raízes de *P. dilatatum*, enquanto **2** somente havia sido relatado nos frutos e raízes de *P. diospyrifolium*.⁵ Neste trabalho, estes dois constituintes são descritos pela primeira vez nas folhas de *P. dilatatum*.

Conclusões

Este trabalho descreve a ocorrência dos alquenilfenóis **1** e **2** nas folhas de *P. dilatatum*.

Agradecimentos

UESB, USP, FAPESB, FAPESP, CAPES e CNPq.

¹ Terreaux, C.; Gupta, M. P.; Hostettmann, K.; *Phytochemistry*. **1998**, 49, 461.

² Em: http://vinculando.org/salud/full/plantas_medicinais.html. Acessado em 12 de setembro de 2008.

³ Parmar, V. S. *et al. Phytochemistry*, **1997**, 46, n. 4, p. 597-673.

⁴ Cysne, J. B.; Canuto, K. M.; Pessoa, O. D. L.; Nunes, E. P.; Silveira, E. R. *J. Braz. Chem. Soc.* **2005**, 16, 1378.

⁵ Oliveira, A.; Yoshida, N.C.; Benedetti, A.M. *et al. Phytochemistry* **2010** (submetido).